

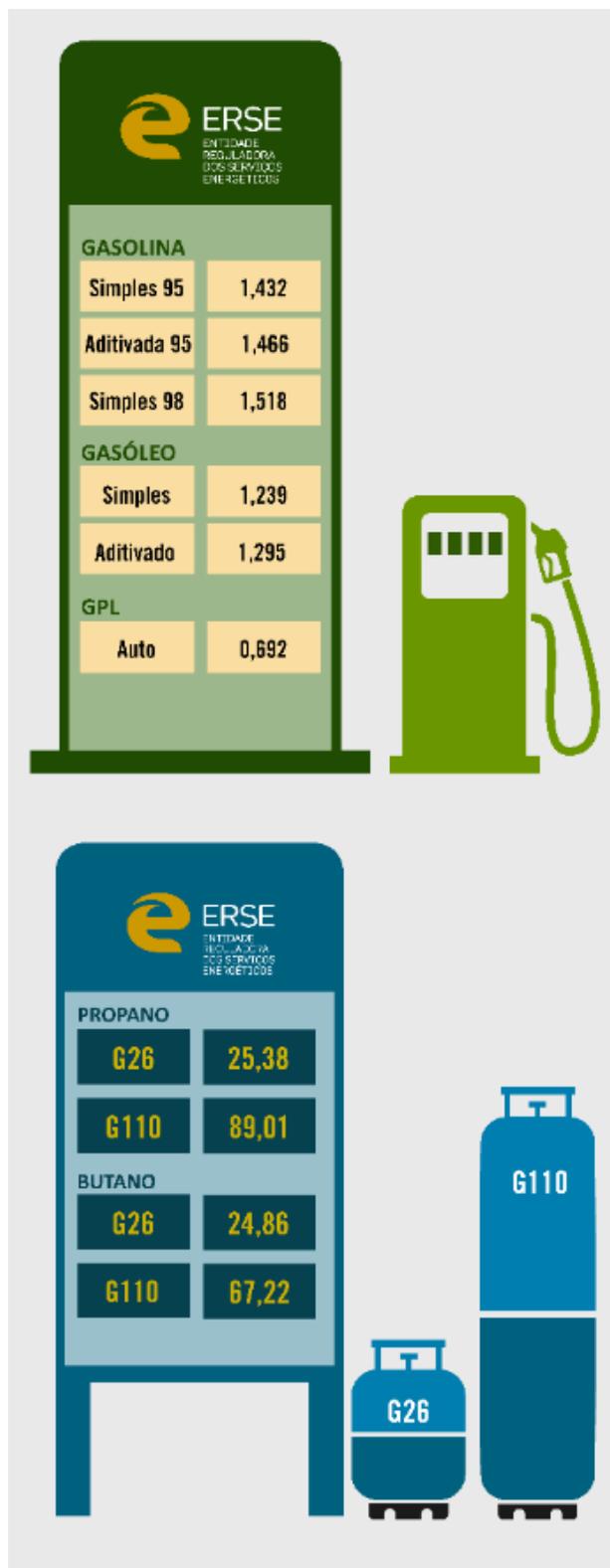
Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – outubro 2020

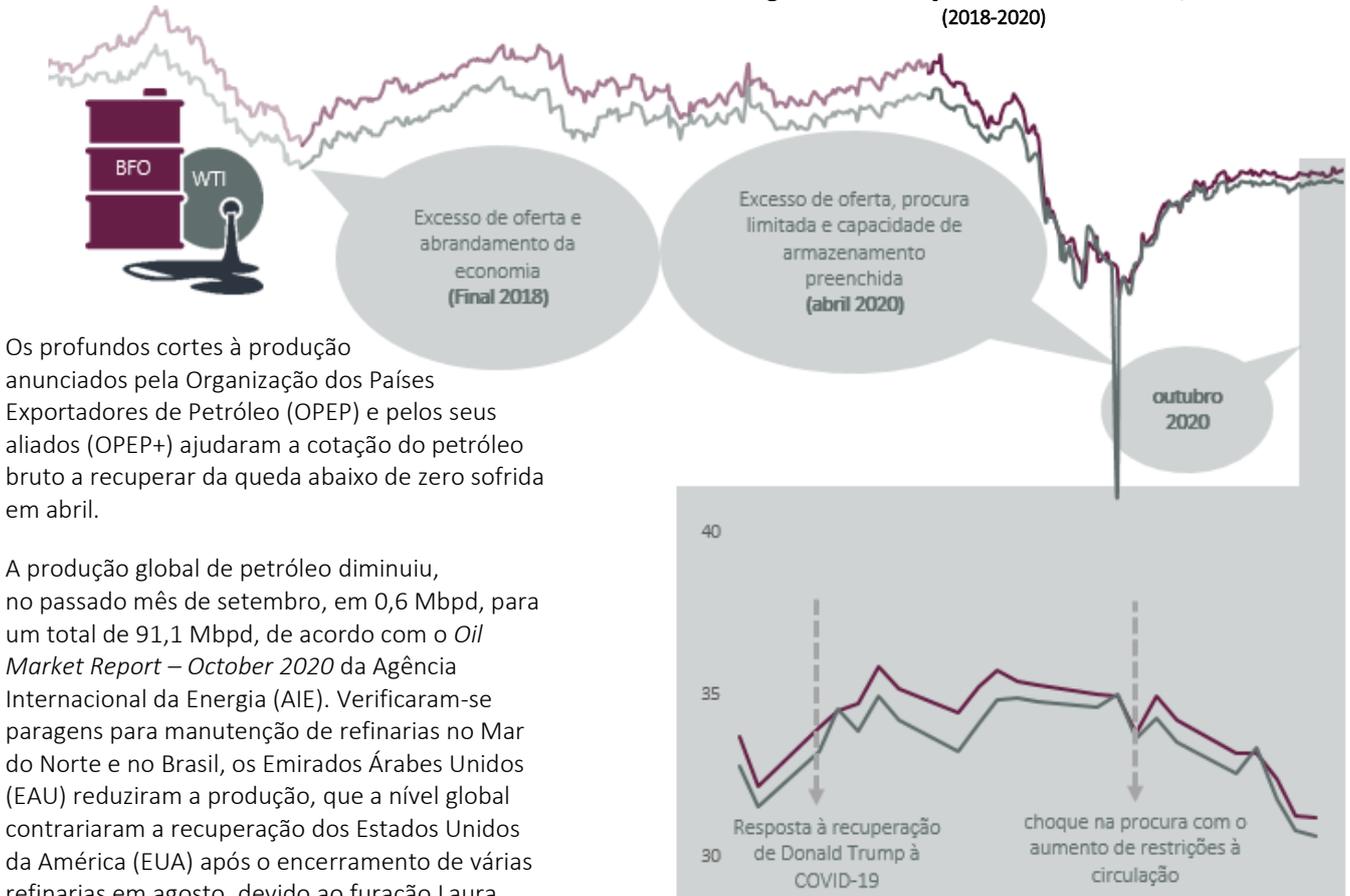
- O preço do barril de petróleo bruto caiu ligeiramente no mercado spot, acompanhando o comportamento de setembro em resultado do abrandamento na procura verificado após imposição de novas restrições à circulação no território europeu.
- Em outubro, as cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais, à exceção da gasolina, contrariaram a tendência decrescente do BFO e do WTI.
- O butano, no mercado *Northwest Europe*, negociou em média 4,7% acima do propano.
- O PVP (médio) do gasóleo atingiu o valor mais baixo dos últimos quatro meses, 1,239 €/l, correspondendo a uma variação de -0,6% face ao mês anterior. As introduções a consumo em outubro mantiveram-se praticamente inalteradas.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Braga e Santarém registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos. Bragança e Beja, genericamente, são os distritos os mais caros.
- Viana do Castelo e Vila Real registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Setúbal, Beja e Faro, apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal outubro 2020



1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2018-2020)



Fonte: ERSE, Reuters

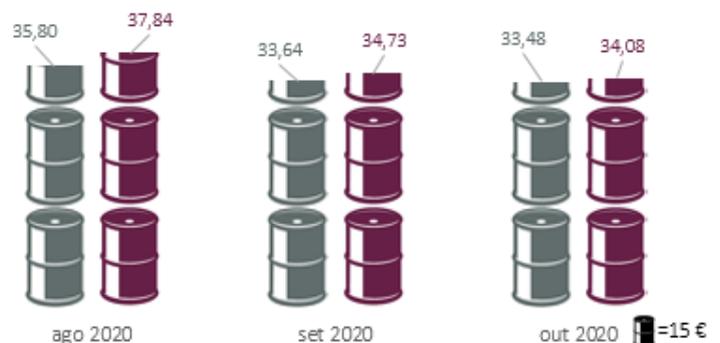
A AIE estima que a produção no terceiro trimestre de 2020 aumente e atinja os 92 Mbpd. Em sentido contrário, estima-se uma redução de 2,6Mbpd por parte dos produtores não pertencentes à OPEC.

O preço do crude caiu ligeiramente no mercado *spot*, acompanhando o comportamento do mês anterior, com o aumento das restrições de confinamento, essencialmente em resultado do abrandamento na procura verificado com o aparecimento da segunda vaga de COVID-19.

O preço *spot* do WTI FOB diminuiu 0,5% em outubro, para um valor médio de 39,40 USD, por comparação ao barril negociado em setembro. A cotação *spot* do BFO FOB teve um comportamento idêntico, diminuindo 1,9% face a setembro, para um valor médio de 40,09 USD.

Tanto o BFO como o WTI continuaram a negociar abaixo dos 40 EUR por barril no mercado *spot*. A cotação do crude WTI acompanhou a do BFO a um ritmo idêntico, contrariando ligeiramente os sinais de recuperação evidenciados nos meses de verão, após a queda registada em abril.

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



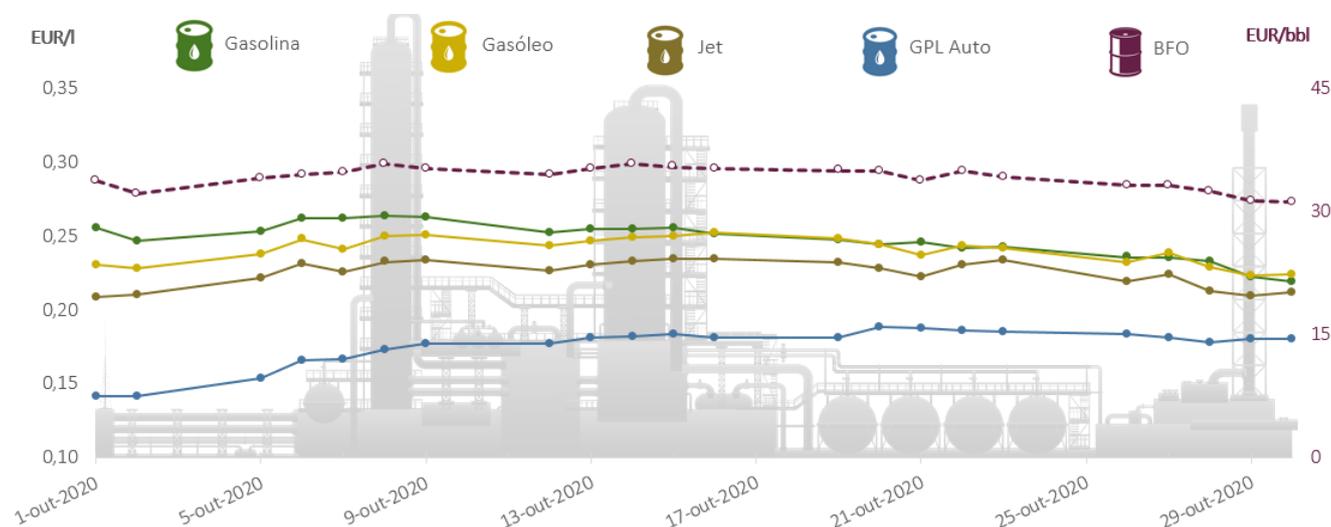
Fonte: ERSE, Reuters

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, a segunda vaga de novos casos de COVID-19 conjuntamente com as novas medidas impostas de restrição à circulação são os principais fatores de impacto no abrandamento da procura global de petróleo. Contudo, as previsões da procura para 2020 e 2021 mantêm-se nos 91.7 Mbpd e 97.2 Mbpd, respetivamente, evidenciando uma perspetiva de melhoria das condições socioeconómicas para o próximo ano.

Nos meses de julho, agosto e setembro, verificou-se uma recuperação da produção de produtos derivados do petróleo, com margens de refinação baixas, sendo um dos piores trimestres de 2020. As previsões para o quarto trimestre de 2020, apontam para que o nível de *stocks* permaneça elevado, e as margens de refinação semelhantes às que se têm verificado nos últimos meses. É expectável que em 2021 se verifiquem, parcialmente, níveis de produção de produtos derivados do petróleo semelhantes aos ocorridos em 2015.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo

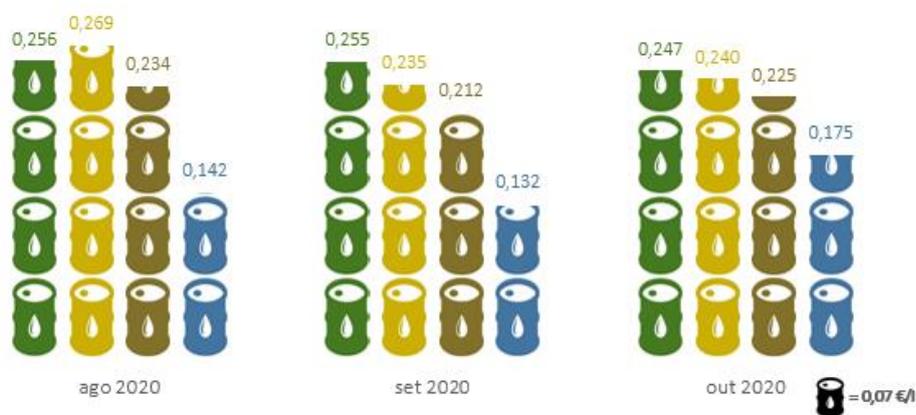


Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em setembro de 2020, os *stocks* de crude nos EUA e no Japão diminuíram em 6,5 Mb e 1,8 Mb, respetivamente e aumentaram na Europa em 3,3 Mb. No terceiro trimestre de 2020, em termos globais houve uma redução de 2,3 Mbpd face ao trimestre anterior e perspetiva-se uma queda de 4,1 Mbpd no quarto trimestre do ano.

O valor médio das cotações internacionais dos derivados de petróleo, à exceção da gasolina (-2,9%), registaram um aumento de setembro para outubro, com maior expressão no GPL Auto (33,2%), seguindo-se o jet (6,1%) e o gasóleo (2,1%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

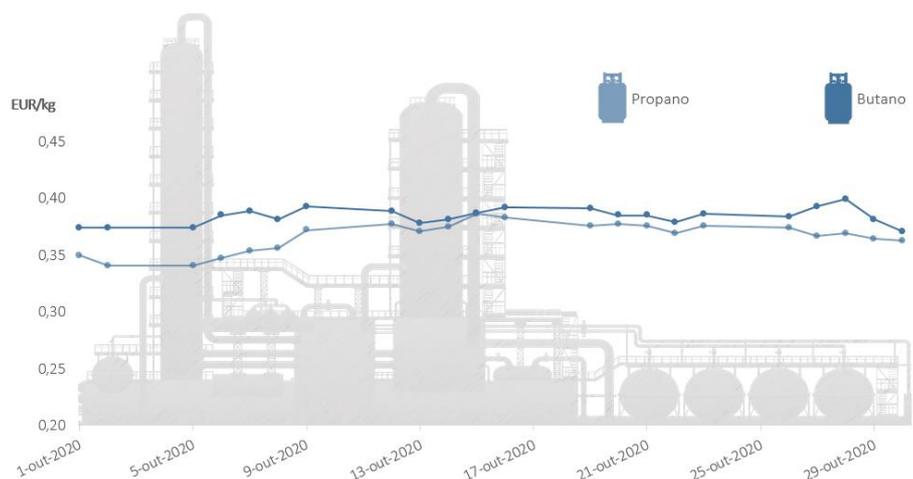
O preço do gasóleo na Europa, durante o mês de outubro, aumentou face ao mês anterior, fruto de paragens para manutenção em várias refinarias no território europeu e também dos cortes na produção por parte das refinarias que se mantêm operacionais.

A cotação de jet *Northwest Europe* (NWE) aumentou ligeiramente em outubro face ao mês anterior, suportada essencialmente pelos cortes na oferta que têm contrariado o efeito escassez na procura. É expectável que as novas medidas impostas à restrição de circulação nacional e transnacional impactem negativamente na recuperação da procura no setor da aviação, que mais refinarias entrem em manutenção e que os inventários de jet aumentem e, conseqüentemente, diminuindo a cotação internacional.

Por outro lado, a redução dos inventários de gasolina não foi suficiente para compensar as preocupações com as novas restrições à circulação em todo o território europeu devido à COVID-19, verificando-se uma diminuição do preço da gasolina no mercado NWE, em outubro, face a setembro.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito na Europa mantiveram-se relativamente estáveis durante o mês de outubro. Importa referir que embora o butano tenha negociado em média 4,7% acima do propano, no dia 15 de outubro os dois produtos atingiram o mesmo valor, verificando-se a partir de então um diferencial de negociação inferior face aos meses anteriores. O propano atingiu um preço máximo de 38,6 cent/kg e o butano de 39,9 cent/kg, mais 3,9 cent/kg e 1,2 cent/kg, respetivamente, do que no mês de setembro.

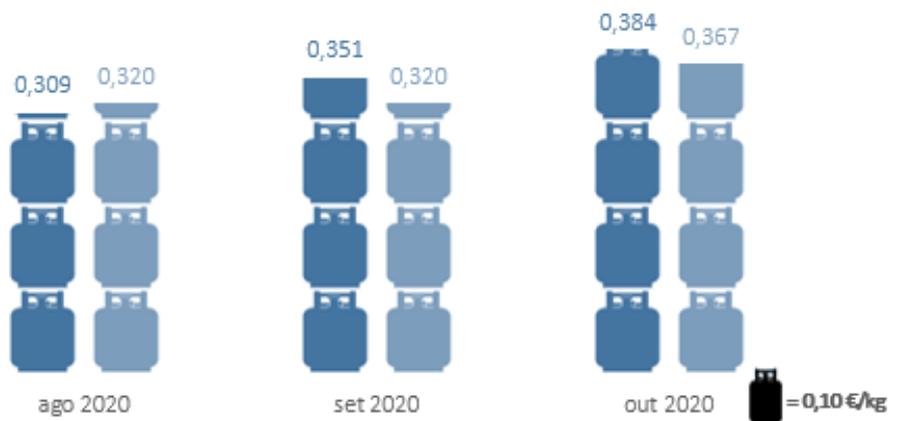
Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

O mercado de gases de petróleo liquefeito, *Northwest Europe*, tem vindo a recuperar da queda observada em abril, com o preço médio do butano e do propano a aumentar nos últimos seis meses consecutivos. Por um lado, a procura por propano no mercado europeu tem aumentado, por outro lado há escassez de produção e a satisfação da procura realiza-se através da compra a fornecedores com inventários.

Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano

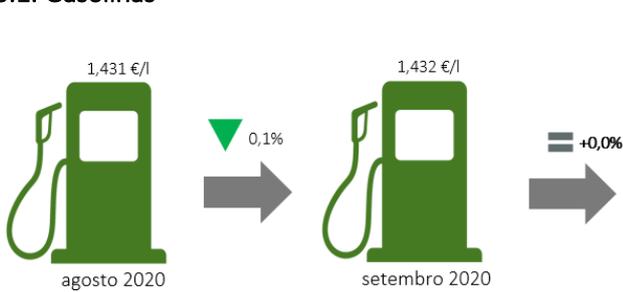


Fonte: ERSE, Argus, Reuters

A oferta de butano no mercado NWE foi reduzida no início de outubro, verificando-se um mercado ilíquido, contudo no final de outubro a oferta aumentou com a recuperação da produção e a menor procura por gasolina.

3. Combustíveis rodoviários

3.1. Gasolinas



No mês de outubro o PVP médio da gasolina simples 95 manteve-se praticamente constante face a setembro, demonstrando uma estabilização do preço de mercado que se verifica desde julho.

A componente do PVP de maior expressão corresponde a impostos, que em outubro, para a gasolina, representou aproximadamente 65% do total da fatura.

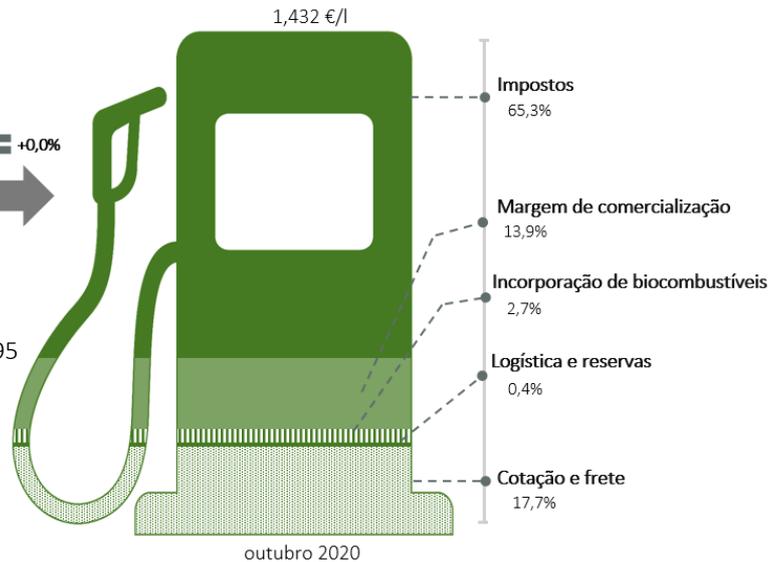
A cotação internacional e o respetivo frete passam a representar 17,7%, refletindo a descida das cotações internacionais dos destilados ligeiros.

A margem de comercialização, e as componentes de logística, reservas e incorporação de biocombustíveis não sofreram alterações significativas.

Os hipermercados continuam a apresentar as ofertas mais competitivas, 2,5% abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 9% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma poupança de 13 cent/l.

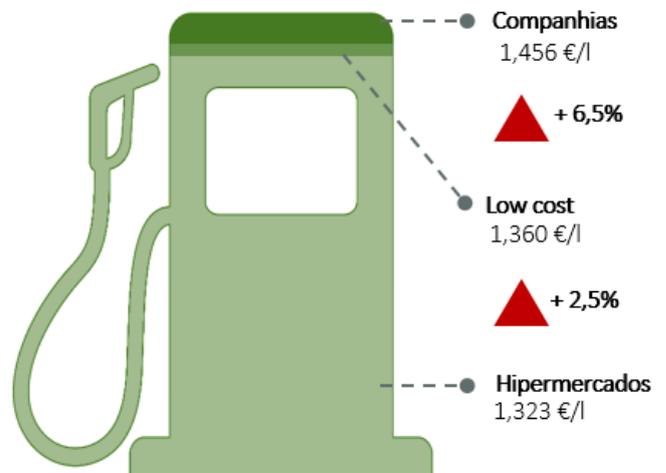
Ainda durante o mês de outubro, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,3% do que gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 6,1%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



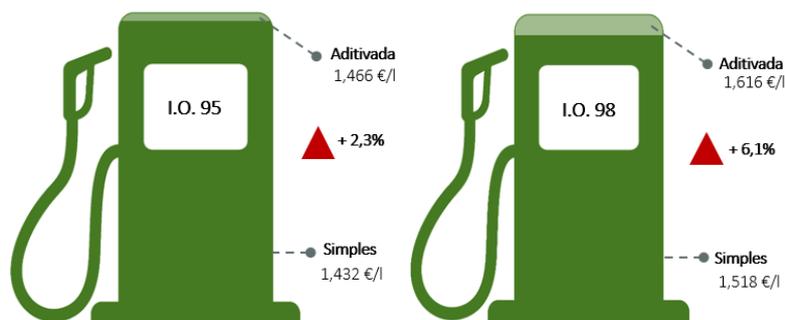
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

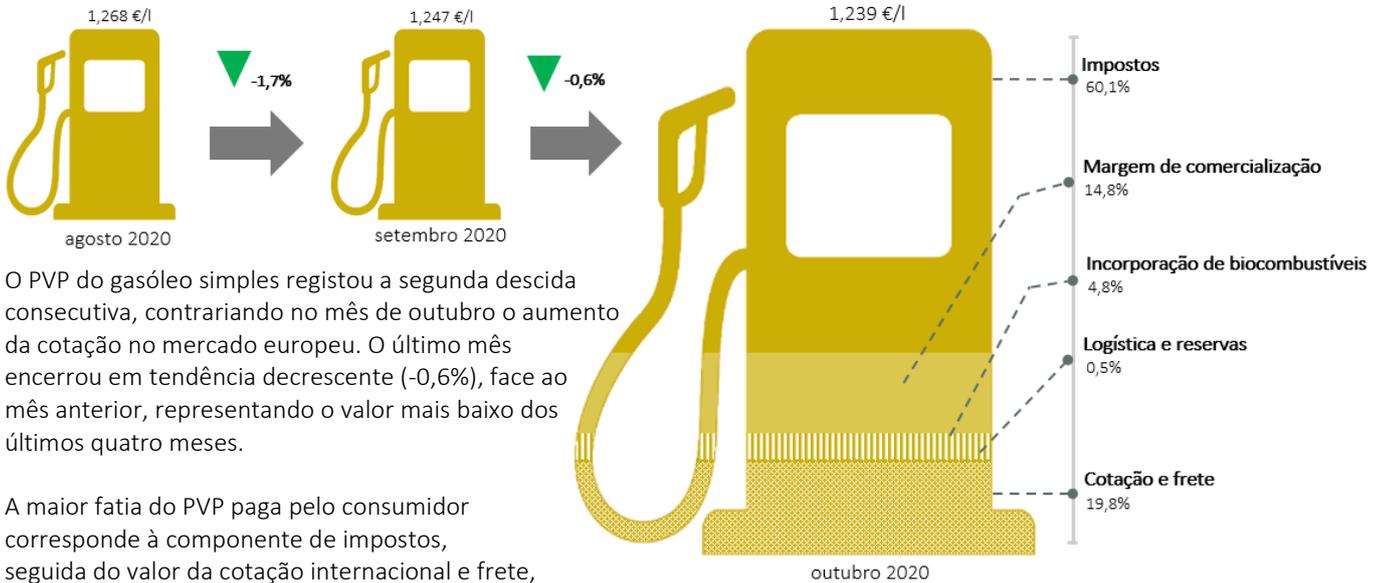
Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

3.2. Gasóleos

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

O PVP do gasóleo simples registou a segunda descida consecutiva, contrariando no mês de outubro o aumento da cotação no mercado europeu. O último mês encerrou em tendência decrescente (-0,6%), face ao mês anterior, representando o valor mais baixo dos últimos quatro meses.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos, seguida do valor da cotação internacional e frete, sendo que esta tem vindo a diminuir desde julho.

A média nacional da margem de comercialização do gasóleo simples diminuiu 1% em outubro face ao mês anterior.

As componentes com menor expressão na formulação do preço, designadamente a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas, não sofreram alterações, tendo como tal registado variações marginais em termos relativos.

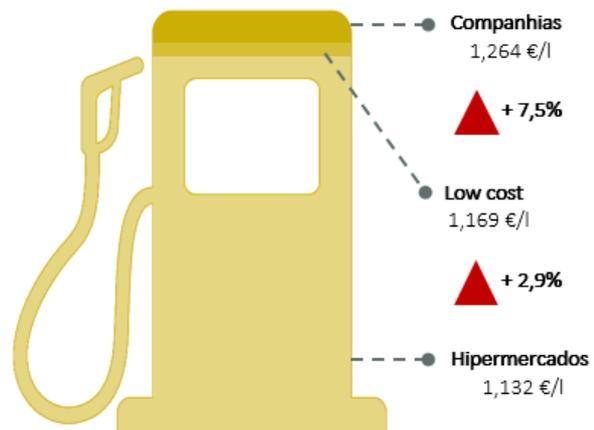
Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios cerca de 11 cent/l abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,169 €/l, o que representa um adicional de 2,9% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços de 1,264€/l, cerca de 2,5 cêntimos acima do preço médio nacional.

No mês de outubro, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 5,6 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Estes preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

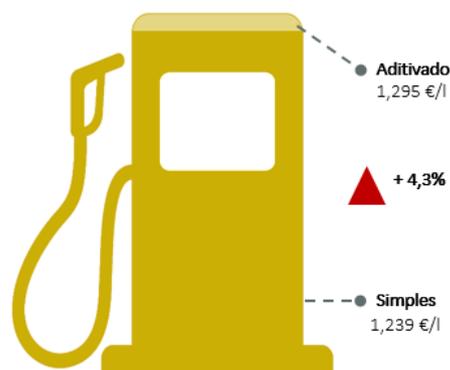
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores.

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



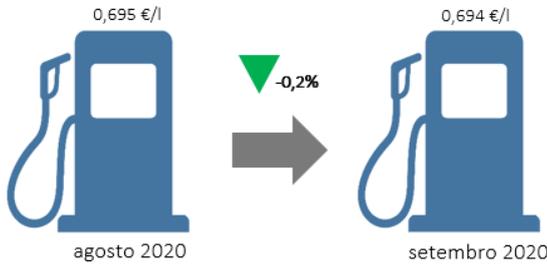
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

3.3. GPL Auto



Em outubro, o preço médio de venda ao público do GPL Auto diminuiu pela sétima vez neste ano, ainda que de uma forma pouco expressiva (-0,4%).

A cotação e o frete têm vindo a aumentar desde junho, atingindo em outubro os 27,1%.

Os impostos e a margem de comercialização representam cerca de 3/4 do preço suportado pelo consumidor, tendo a margem sofrido uma ligeira redução face ao mês de setembro.

A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados continuam a ter a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em outubro, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,596 €/l; 0,623€/l e 0,720 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera venderam, em média, 3 cent/l acima do preço médio nacional e 12 cent/l acima do preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto

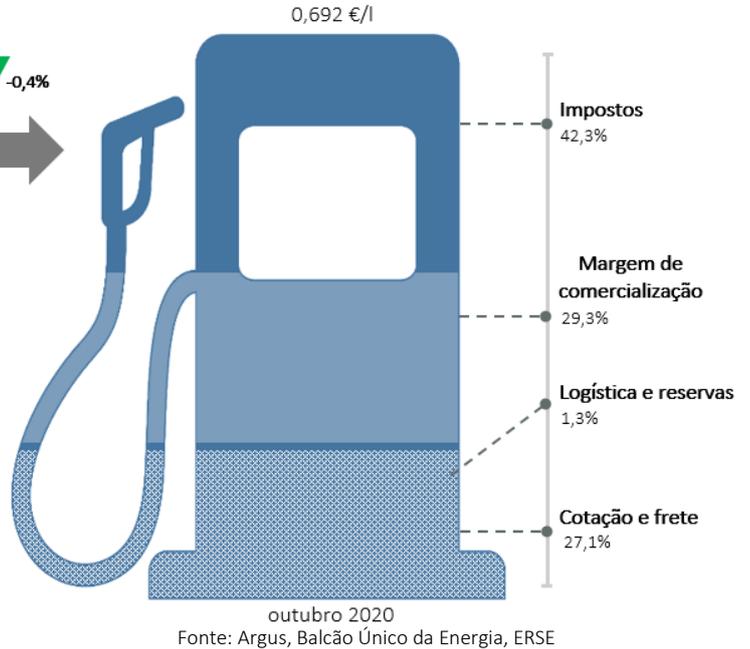
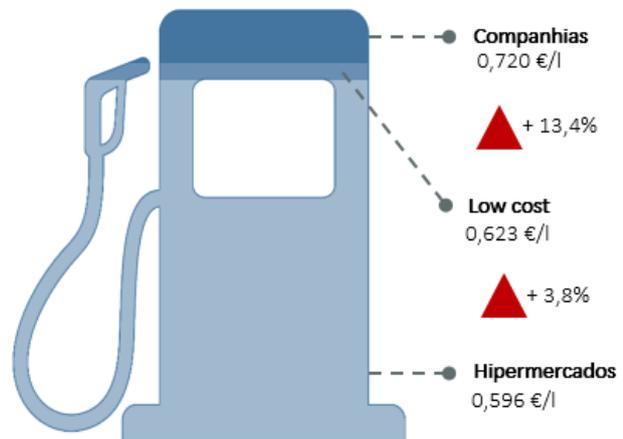


Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados* pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano.

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

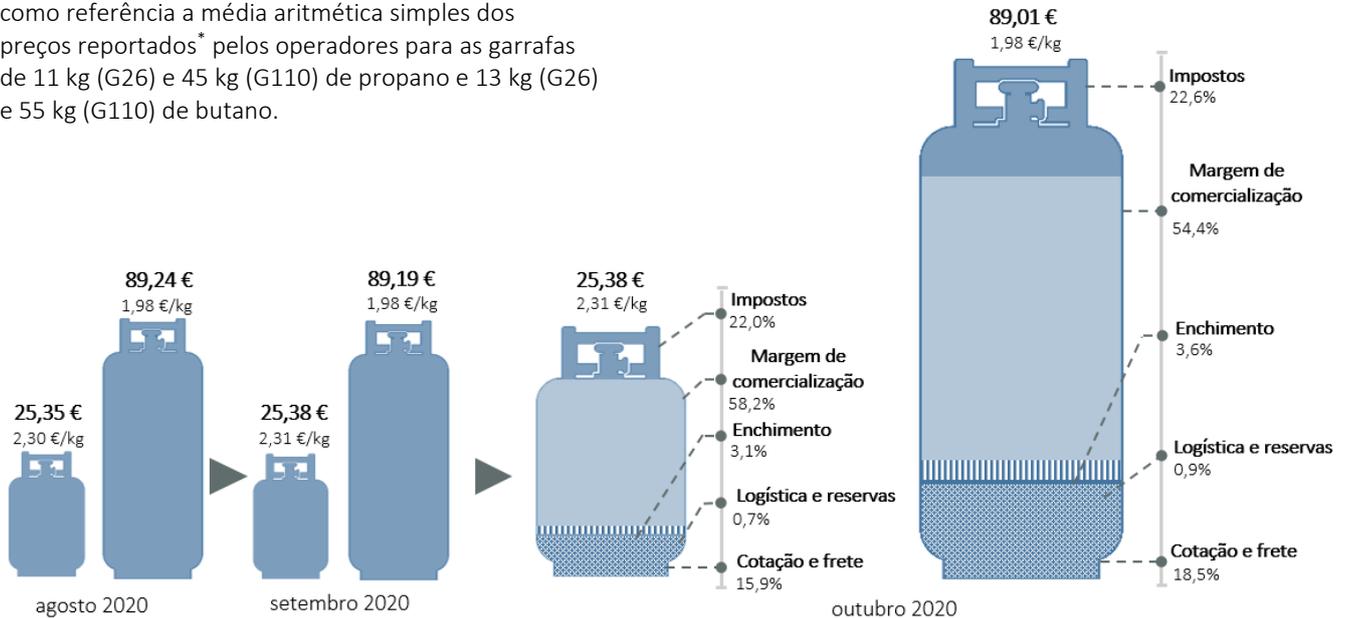
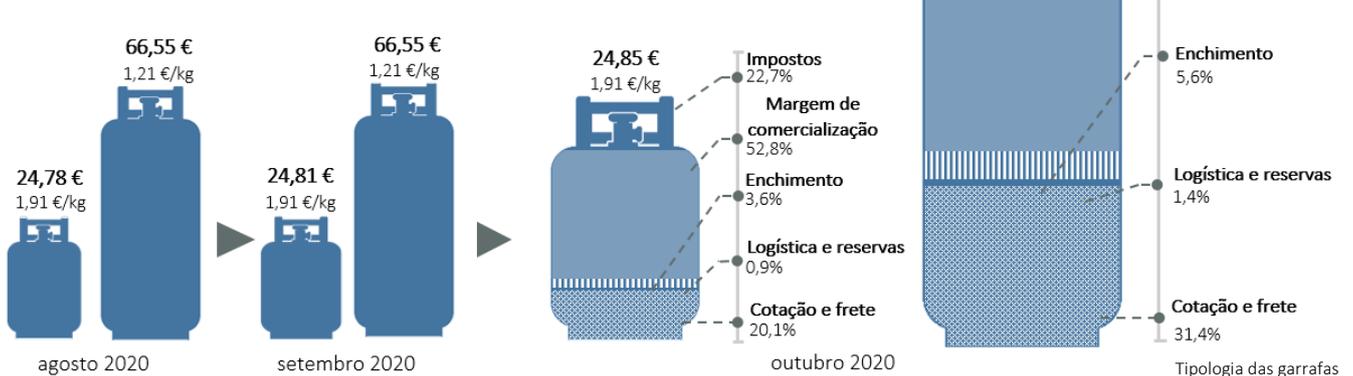


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

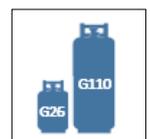
Nas tipologias[†] T3 e T5 foi aplicado um regime de preços máximos, definidos pelo Governo no Despacho n.º 4698-A/2020, e que vigorou entre 20 de abril e o término do estado de emergência, no início de maio.

Em outubro, o preço do propano para as garrafas G26 e G110

um ligeiro aumento no mesmo período, .



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE



* O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

† O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de vários modelos de garrafas de acordo com a sua capacidade e material de construção.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

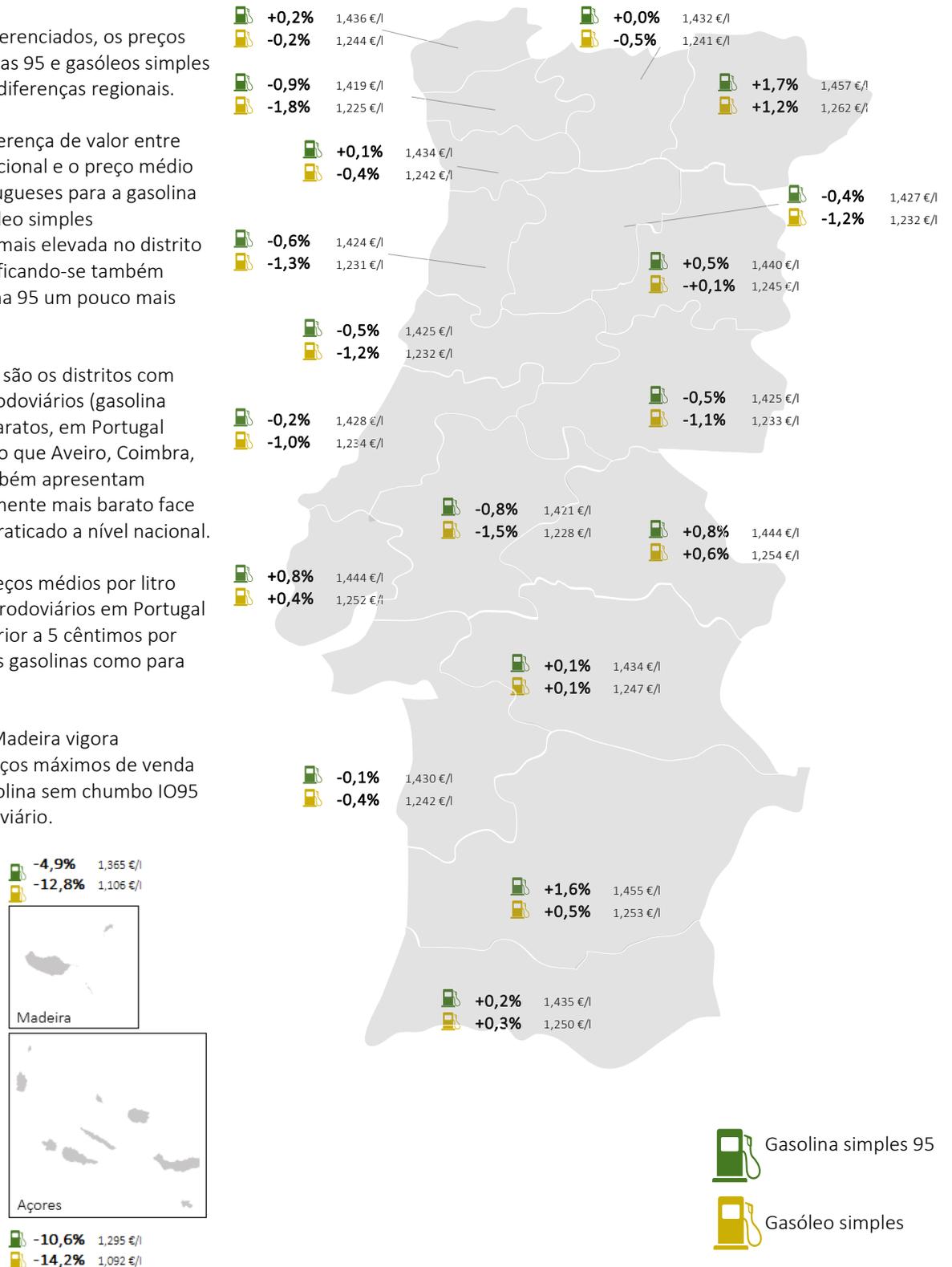
Em outubro, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada no distrito de Bragança. Verificando-se também o preço da gasolina 95 um pouco mais elevado em Beja.

Braga e Santarém são os distritos com os combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental, sendo que Aveiro, Coimbra, Leiria e Viseu também apresentam gasóleo genericamente mais barato face ao preço médio praticado a nível nacional.

A diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 5 cêntimos por litro, tanto para as gasolinas como para os gasóleos.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

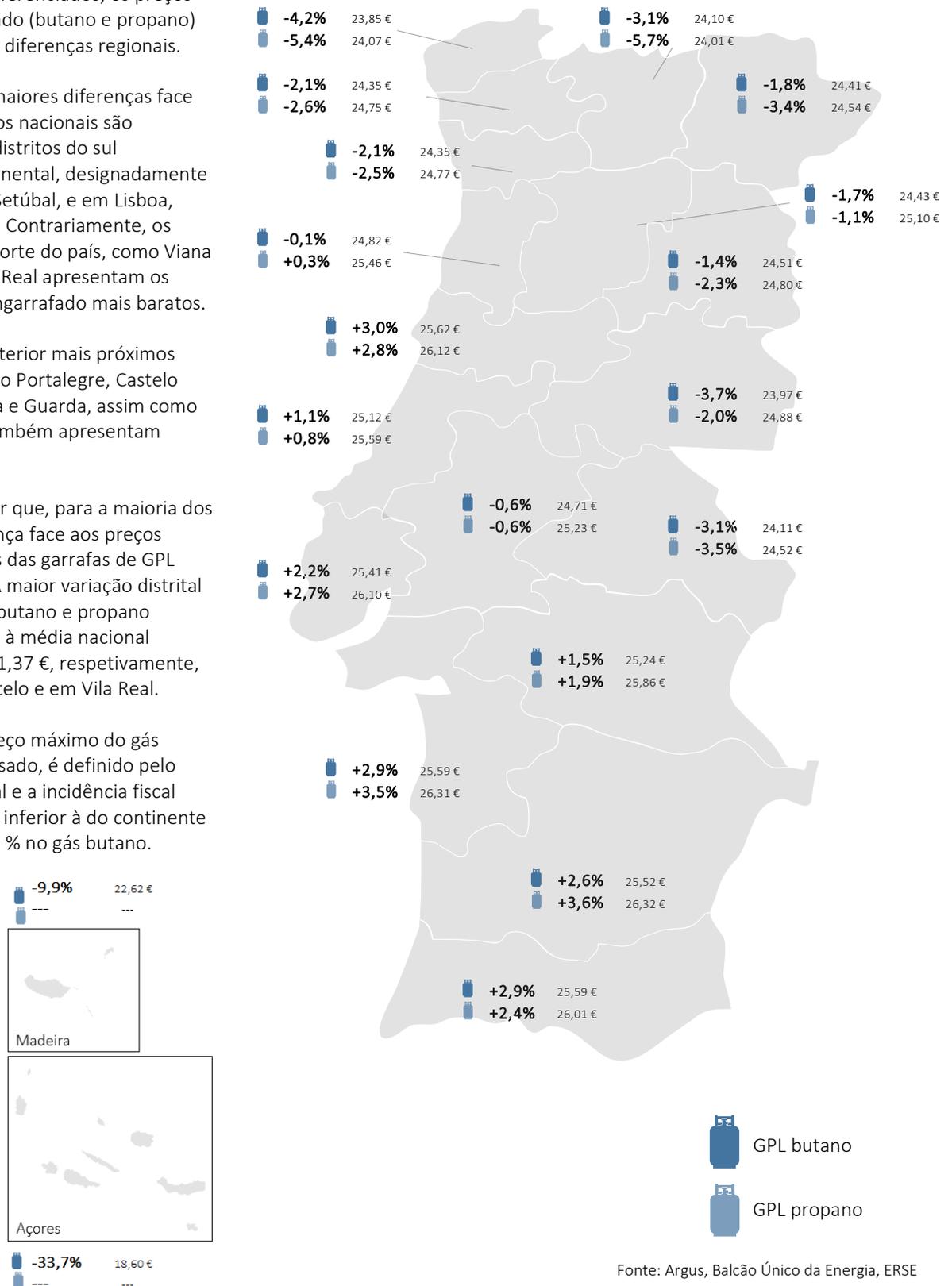
Em outubro, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas nos distritos do sul de Portugal continental, designadamente em Faro, Beja e Setúbal, e em Lisboa, Coimbra e Évora. Contrariamente, os distritos mais a norte do país, como Viana do Castelo e Vila Real apresentam os preços do GPL engarrafado mais baratos.

Os distritos do interior mais próximos de Espanha, como Portalegre, Castelo Branco, Bragança e Guarda, assim como Porto e Braga, também apresentam preços baixos.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado face à média nacional é de 1,00 € e de 1,37 €, respetivamente, em Viana do Castelo e em Vila Real.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 39 % no gás butano.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



6. Introduções a consumo no mercado nacional

O consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando a gasolina, o gasóleo, o jet e o GPL, manteve-se praticamente inalterado em outubro, demonstrando sinais de alguma estagnação face ao verificado em setembro.

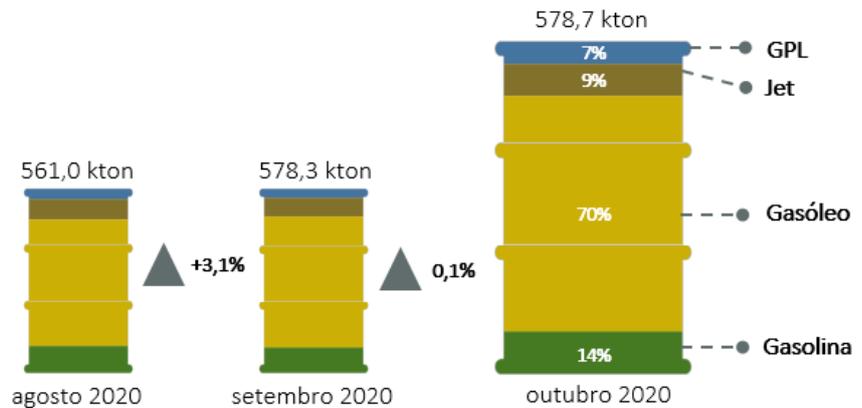
Refira-se que em termos homólogos o consumo de outubro de 2020 foi 18,3% inferior ao registado no ano passado, devido, essencialmente, ao decréscimo do consumo de jet em cerca de 90%.

Ainda assim, o consumo de combustíveis derivados do petróleo tem vindo a registar uma trajetória positiva desde o passado mês abril, quando o cabaz gasolina, gasóleo, jet e GPL registou uma quebra muito forte.

O ligeiro aumento do consumo em outubro deve-se sobretudo ao GPL e ao gasóleo. O consumo mensal de GPL e gasóleo, em outubro de 2020, aumentou face a setembro em 6,0 kton, e 1,5 kton, respetivamente.

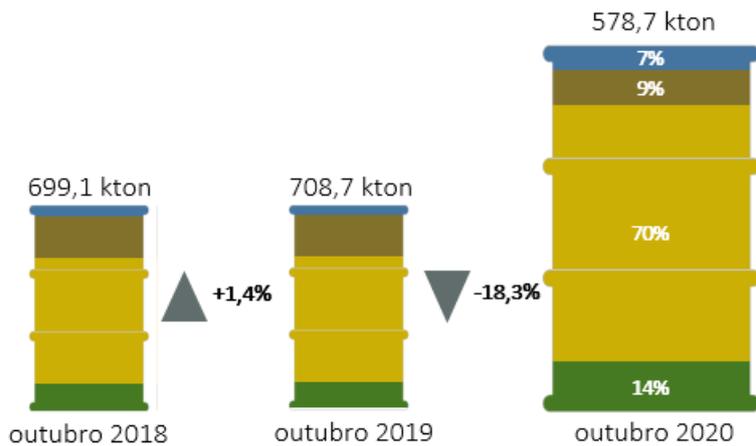
Em sentido oposto, o consumo de jet e de gasolina decresceu em outubro face ao passado mês de setembro, em 4,7 kton e 2,4 kton, respetivamente.

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

BFO – petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (Europa) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110. Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – índice de octanas;

Jet – combustível de alta qualidade para motores de aviação;

Nafta – derivado do petróleo utilizado como matéria-prima na indústria petroquímica. Concorrente do propano em processos de *steam reforming*.

OPEP e OPEP+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.

AdC – Autoridade da Concorrência

FOB – Free on Board